

S E R I E C
E D U C A Ç Ã O D E B A S E

O plano de emergência da CNBB, em sua segunda parte, - econômico social, - recomenda planos de Educação de Base.

Educação de Base, assim como - Cultura Popular, Cultura Operária... são temas do momento. Não bastaria saber, apenas, que são temas do momento; é preciso saber o que é Educação de Base, Cultura Popular e Cultura Operária.

Com relação à E.B., particularmente, este conhecimento é urgente: 1º por ser uma necessidade premente de nosso Brasil sub-desenvolvido; 2º por existir, criado pela própria CNBB, um Movimento de Educação de Base.

Foi esta a motivação que nos levou a redigir estes documentos. Pretendem ser uma colaboração para os estudos de um tema atual e um subsídio para os planos do episcopado brasileiro.

Esta série faz parte da Coleção Documentos e Estudos de Educação. Será feita pelo Secretariado Nacional de Educação e Cultura da CNBB em colaboração com o MEB.

E D U C A Ç Ã O D E B A S E

17/09

O s m a r F á v e r o
o M a r i a d e L o u r d e s F a v e r o

1º CONCEITO

Educação de Base é a Educação que se deve dar ao homem para capacitá-lo a atuar no processo do desenvolvimento. Por desenvolvimento entendemos um processo de promoção coletiva, de ascensão humana, que apresenta meios, condições, e traz consequências não de ordem econômica, mas também, cultural, política, religiosa e psicológica.

Segundo a UNESCO, a Educação de Base é o mínimo de educação que tem por fim ajudar as crianças e os adultos, privados da vantagem de uma educação escolar, a compreenderem os problemas do meio em que vivem, a fazer em uma idéia dos seus direitos e deveres, tanto coletivos como individuais, e a participarem mais eficazmente do progresso econômico e social da comunidade da qual fazem parte. Ela tem igualmente um trabalho de formação que visa despertar a consciência e a dignidade da pessoa humana e a desenvolver o sentimento de solidariedade cultural e moral da humanidade.

1.1- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE BASE

Os objetivos da educação de base são:

- 1º - Dar um mínimo de conhecimento teórico e prático a todos os que não possuem educação ou tiveram uma educação deficiente, sem discriminação de idade, de sexo, de ocupação, de meio-social, de côr, de credo...;
- 2º - Ajudar o homem a atingir a sua plenitude, como pessoa humana, através de uma educação integral;
- 3º - Organizar e desenvolver as comunidades de base;
- 4º - Despertar e preparar o homem para as suas responsabilidades no meio, levando-o a uma consciência crítica da realidade, para compreendê-la e transformá-la;
- 5º - Despertar e fundamentar uma cultura popular.

1.2 - A EDUCAÇÃO DE BASE DEVE SER TAMBÉM UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Fazer Educação de Base não é somente ensinar a ler, escrever, ou dar algumas noções de aritmética. É, principalmente, atender às necessidades do desenvolvimento da pessoa humana em todas as suas dimensões. É tirar o homem de uma atitude passiva, ingênua, amoldada, levando-o a uma atitude crítica, que por sua vez deve conduzir a uma ação.

Sinteticamente enunciamos alguns programas fundamentais:

1º. Conhecimentos básicos:

- . de leitura, de escrita e de aritmética;
- . de geografia e de história (local, estadual, regional, nacional e internacional).

2º. Higiene e saúde:

- . principais doenças da região, cuidados que devem ser tomados, meios de que se dispõe para combater certas doenças, possibilidades de obtê-los, ação da comunidade;
- . higiene pré-natal e do recém-nascido ?
- . doenças infantís, coqueluche, papeira, sarampo, catapora..., cuidados necessários e indispensáveis;
- . alimentos: valor e higiene;
- . vestuário: asseio, cuidados.

3º. Educação cívica e social:

- . o homem e a sociedade;
- . verdadeiro sentido do civismo, consciência dos direitos e dos deveres do cidadão;
- . consciência de classe;
- . informação e indicação sobre registro civil, casamento civil, serviço militar, impostos, voto etc.

4º. Formação Política:

- . Govêrno, formas de govêrno, Govêrno do Brasil, participação do povo no govêrno;
- . Política, politização do povo, partidos políticos, os políticos;
- . Sistema eleitoral, campanhas eleitorais, propaganda política, eleições, voto.

5º. Formação Religiosa:

- . Catequese popular: fundamentos de uma doutrina de vida;
- . Renovação do culto: celebração dos domingos e dos dias santificados, principalmente através da participação ativa na Santa Missa;
- . compreensão e participação nos sacramentos;
- . santificação das festas religiosas populares.

6º. Família:

- . conceito de família, dimensão social da família, direitos e responsabilidades da família;
- . preparação para a vida familiar;
- . economia doméstica (orçamento familiar, organização da casa, etc.);
- . educação dos filhos.

+ Estes programas foram redigidos a partir dos esquemas apresentados no livro "Education de Base" de Maurice Quoguiner, pags. 17 e 18.

ou por falta de meios de transportes, ou por falta de marcados. É preciso pensar em termos de integração de experiências, que dependem também de mecanismos políticos nacionais e até internacionais, assim como de planos de conjunto.

1. 4. A EDUCAÇÃO DE BASE E A CULTURA POPULAR

A Educação de Base é apenas um setor da Cultura Popular. A Cultura Popular exige a Educação de Base. Na verdade devemos pensar em uma autêntica Universidade Popular, que assegure a elevação do nível cultural do povo.

Se partirmos da própria Educação de Base, podemos enunciar alguns programas de Cultura Popular:

- . criação e manutenção de jornais, pequenas publicações e bibliotecas circulantes, que levem a um aprofundamento das primeiras noções recebidas. Um povo recém-alfabetizado precisa de meios auxiliares que o ajudem a não esquecer o que aprendeu.
- . desenvolvimento de um programa de cooperativas artesanais, que incentivem o aprimoramento do artesanato na comunidade local e regional.
- . recolha das legítimas expressões da música, do canto e da dança folclórica, para interpretá-los e desenvolvê-los, ao mesmo tempo em que se introduzem os valores clássicos;
- . organização do teatro popular, apresentação de filmes de fundo educacional e social. O Teatro e o Cinema, assim como o rádio, podem ser valiosos meios de desenvolver a cultura e politizar o povo. A televisão é um grande instrumento para motivar e orientar a cultura popular, principalmente em uma civilização que conquista sempre mais horas de lazer.

§§ § §§

2. EDUCAÇÃO DE BASE, UMA EXIGÊNCIA DA EVANGELIZAÇÃO

O trabalho de Educação de Base é evangelizar e humanizar, ao mesmo tempo. Não podemos separar as duas coisas. "Para nós, evangelizar é ao mesmo tempo humanizar, sob a condição, todavia, de que se trata de uma evangelização ou de uma cristianização autêntica". (2).

A fé cristã não dissocia o homem temporal. Pelo contrário, exige uma presença atuante, eficaz. Se no mundo há muita coisa que não vai bem, é, muitas vezes, por causa do nosso modo de ser incoerente, do nosso comodismo, da nossa mediocridade, ou ainda por falta de uma visão mais profunda. Não nos queixemos amanhã dos bárbaros, se hoje aceitamos a nossa própria demissão (Kounier). O cristão é co-redentor com Cristo; deve, portanto, fazer com que todas as coisas, todos os seres sejam o que deveriam ser. Tem de

(2)- Suenens, Dom J.J. Novos Rumos da Igreja Missionária, Flamboyant, 1956, S Paulo, p.32.

salvar o mundo todo, salvando cada homem. "Por respeito ao seu batismo, cabe-lhe lutar, com tôdas as fôrças, contra a miséria e o pauperismo, contra o desemprego e a doença, contra as injustiças sociais e raciais e promover uma ordem cristã que favoreça o pleno crescimento da pessoa humana. (3).

Devemos lutar por uma nova civilização. Por uma civilização de ascensão humana universal". Uma civilização que ajude o homem a libertar-se de todos os fatores que o oprimem: econômicos, sociais, políticos, culturais, religiosos, ... para um encontro com a Verdade e com a sua vocação de Pessoa Humana. "Por uma civilização em que cada povo possa assegurar, ao mesmo tempo, a valorização humana dos membros de tôdas as camadas sociais e, no plano mundial, a elevação humana das populações ainda não desenvolvidas ou subdesenvolvidas. Seria, então uma civilização da solidariedade abrangendo todos os povos" (4.). Para que isto chegue a se concretizar, somos nós que temos de nos colocar como mensageiros daqueles que não tem voz. "O profeta não é aquele que prediz o futuro, que faz predições: é aquele que fala para, que fala em face de... O profeta é uma espécie de louco e nada é possível sem loucos, sábios, úteis, bons". Nós precisamos ser este profeta, ao qual se refere Abbé Pierre.

Para trabalhar em Educação de Base é necessário ter um conhecimento profundo da realidade. Mas não podemos ficar apenas analisando e citando dados estatísticos da miséria do mundo. Nosso conhecimento deve levar a uma ação. É necessário ser um profeta. Todo cristão tem a obrigação de falar, porque a miséria já os impossibilitou de qualquer reação.

No momento atual, proporcionar um mínimo de Educação é um dos problemas mais graves do Brasil, especialmente nos meios operários e rural. É indispensável que todos os homens participem da riqueza da cultura, do trabalho, da família, da religião e de toda a vida do país. Como a falta de Educação de Base é uma característica de um país ou regiões subdesenvolvidas, vemos a necessidade de um apoio e integração de tôdas as fôrças na luta contra o subdesenvolvimento. Diante das deficiências existentes e das necessidades imediatas, devemos valorizar tôdas as iniciativas neste campo.

3- Suencens, Dom L.J. Novos Rumos da Igreja Missionária, Flamboyant, 1956, S. Paulo, p. 35

4- Lebret, J. - Manifesto por uma civilização solidária, Livraria Duas Cidades, 1961, São Paulo, p. 86.

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE BASE E DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

R.P. Maurice Queguiner

Fala-se às vészes da evolução dos conceitos de educação de base e de desenvolvimento comunitário. Na realidade, trata-se antes de explicar ou de acentuar um ou outro aspecto destes conceitos.

Desde o início, a UNESCO compreendeu a educação de base como o desenvolvimento coletivo de uma comunidade rural ou urbana de nível inferior, fôsse essa inferioridade cultural, social ou sobretudo econômica. Tratava-se sempre de uma promoção comunitária, através de métodos ativos, com o emprôgo de auxiliares audio-visuais. Quer ôste empreendimento fosse realizado em plano nacional, quer municipal, a finalidade era ajudar as unidades territoriais de base a auxiliar-se a si mesmas.

Em consequência de sua própria natureza, a UNESCO, naturalmente, acentuava mais o aspecto pedagógico do empreendimento. Ainda que a escolarização não tivesse sido nunca sua preocupação exclusiva ou mesmo predominante, dava uma grande importância à alfabetização e ao ensino teórico e prático dos rudimentos de certas disciplinas tais como a agricultura, a higiene, o artesanato, etc.

Naquêles meios em que as facilidades de educação em seus diversos setores não existiam, nem mesmo em estado embrionário, a UNESCO assumia ou fazia assumir tôdas as tarefas que correspondiam a êstes setores. De fato, realizava um "desenvolvimento comunitário" nos diversos âmbios.

Entretanto, a existência cada vez mais generalizada de centros, ainda que rudimentares, de ação sanitária, agrícola, artesanal ou mesmo cultural orientava o trabalho da educação de base não mais para uma criação, mas para uma coordenação e um desenvolvimento dos serviços locais. A partir daí, e praticamente em todo lugar, não se fala mais de educação de base, mas de desenvolvimento comunitário. O tôrmo "Educação de Base" é desde então limitado à alfabetização e ao ensinamento pedagógico dos conhecimentos elementares a um determinado meio (sejam quais forem as modalidades).

A Educação de Base no início chegava de fato a um impasse, em consequência da falta de integração e de generalização das experiências. Por exemplo, de que serviço conseguir aumentar a produção agrícola ou artesanal de um lugar, se não existia mercado para esta produção, ou se não se podia satisfazê-lo pela deficiência dos meios de transporte (estradas, veículos, etc.)? Se a elevação do custo de produção não permitia a venda dos produtos manufaturados ou industrializados? etc...

Em consequência, nos países economicamente sub-desenvolvidos, e nôtos mais que nos outros, fôz-se sentir a necessidade de planos de conjunto que movimentassem, além de grandes capitais nacionais ou estrangeiros, a administração nacional e a assistência internacional, a partir de então cada vez mais coordenadas e integradas. Estes planos, por outro lado, se inseriam em um contexto político e ideológico internacional e nas correntes de uma política mundial do comércio, da indústria, e mesmo da estratégia. É impossível aqui entrar em detalhes.

Notemos, entretanto, que o "desenvolvimento comunitário" tornou-se o centro do esforço de promoção nacional dos países em questão. Este movimento se reveste, em cada lugar, de características particulares, quer se trate de desenvolvimento urbano, quer de desenvolvimento rural.

No primeiro caso, êle é orientado pela necessidade de responder às exigências criadas ou reveladas pela urbanização e a industrialização, (problemas de migração urbana, de alojamento, de emprego, de divertimento, de cultura, de saída de quadros culturais tradicionais e a consequente aculturação, etc...).

No segundo caso, pelos imperativos da adaptação às necessidades imediatas das populações rurais e urbanas, e igualmente às necessidades dos governos, dentro da perspectiva de seus objetivos internacionais (culturas alimentares e industriais, necessidade de sobreviver, necessidade de exportar para obter divisas em vista da industrialização, etc.) sem falar da promoção humana dos "grupos", do mesmo modo que nas cidades.

É difícil fazer um levantamento do movimento de "desenvolvimento comunitário" nos países economicamente sub-desenvolvidos. Com aspecto positivo, pode-se constatar um aumento inegável da produção, do consumo, do nível de vida propriamente econômico.

Este melhoramento entretanto é impedido ou pelo menos retardado pelo crescimento demográfico. Além disso a tendência, em geral, é de dar a primazia, quando não a exclusividade, ao fator econômico, de acentuar a intervenção do Estado sobre toda a vida das pessoas e dos grupos; de ignorar ou subestimar a família e algumas organizações privadas existentes. Por outro lado, o pequeno centro urbano ou o bairro, os sindicatos e as cooperativas ganham importância e se tornam potências. Mas ainda aqui deve-se constatar que o Estado não somente não estimula, como muitas vezes procura abafar ou anexar a si os corpos e estruturas intermediários. Marcha-se para uma socialização universal.

Conseqüentemente, a liberação do homem, que o desenvolvimento comunitário deveria ter em vista, se situa em um nível muito baixo. Salvo exceção, não se nota neste empreendimento nenhuma inspiração espiritual.

Finalmente, é necessário assinalar que fora do caso muito especial da China, só se pode falar seriamente de "desenvolvimento comunitário" entre os países ditos sub-desenvolvidos na Índia, em Ghana, em Porto Rico e um pouco na Jamaica, no Egipto, no Ceilão, no Paquistão e na Birmânia.

Nos outros lugares, parece que tudo se encontra ainda em estado de projeto ou em plano de propaganda.

+ + + + +